



Secretaria de Inspeção do Trabalho
Departamento de Segurança e Saúde no Trabalho
Coordenação-Geral de Normatização e Programas

GRUPO DE TRABALHO TRIPARTITE do ANEXO IV DA NR-16 (Energia Elétrica)

ATA DE 3ª REUNIÃO

Local: Sala Da Superintendência do Trabalho em Emprego em São Paulo – SRTE/SP

Datas: 03 e 04 de outubro de 2013

Participantes: (Lista de Presença assinada)

PRESENTES

GOVERNO:

Rodrigo Vieira Vaz - SRTE/SP - E-mail: rodrigo.vaz@mte.gov.br

Carla Lima de Souza Ishimura - SRTE/ES - E-mail: carla.lima@mte.gov.br

Márcio Rui Cantos - SRTE/RS - E-mail: marcio.cantos@mte.gov.br

Rodrigo Cauduro Roscani - FUNDACENTRO - E-mail: rodrigo.roscani@fundacentro.gov.br

Vilker Germando Martins - SRTE/SC - E-mail: villker.martins@mte.gov.br

Ronaldo José de Lira - MPT - E-mail: ronaldo.lira@mpt.gov.br

TRABALHADORES:

José Manoel Teixeira - União Geral dos Trabalhadores – UGT - E-mail: teixeira@seesp.org.br

Jeová Pereira de Oliveira - FNU / CUT - E-mail: jeova@stiudf.org.br / fnu.sp@terra.com.br

José Flávio Maia Uchoa - CUT - E-mail: uchoaflavio@bol.com.br / urbanitarios@fnucut.org.br

Washington Aparecido dos Santos (Maradona) - Força Sindical - E-mail: maradona@eletricitarios.org.br
/ secsaude@fsindical.org.br

Everson Alcântara Tardeli - Nova Central Sindical de Trabalhadores – NCST - E-mail: everson@sindsul.org.br
/ secretaria@ncst.org.br

EMPREGADORES:

Luiz Carlos Miranda Júnior - CNI - E-mail: luiz_miranda_jr@hotmail.com

Angelo Rostolato Soares - FIRJAN / CNI - E-mail: arsoares@firjan.org.br

Adriana Maria da Silva Alves - CNI - E-mail: adriananm@cemig.com.br

Eduardo de Freitas Vidal - CNI - E-mail: eduardo.vidal@cni.org.br

Antônio Carlos Castellar - CHESF - E-mail: antonio@chesf.gov.br

CONVIDADOS / ASSESSORES

TRABALHADORES:

Gustavo da Silva da Rocha - FNU / CUT - E-mail: gustavo.rocha@ceee.com.br

João Clair Pereira Silveira - FNU / CUT – SENERGISUL/RS - E-mail: joaoclair@psilveira.com.br

Aginaldo Bizzo Almeida - Força Sindical - E-mail: bizzo@dpst.com.br

ASSUNTOS TRATADOS:

1. A bancada do governo iniciou a reunião lendo a ata da segunda reunião, que foi aprovada pelas bancadas.
2. A bancada do governo confirma que a parte da manhã do dia 03 de outubro será destinada às reuniões de cada bancada, como o objetivo de análise do texto consolidado pelo governo e do documento de Comentários do Texto Consolidado pelo Governo - GTT (NR 16 - Elétrica), enviado por e-mail no dia 27 de setembro de 2013.
3. Na parte da tarde do dia 03 de outubro teve início à leitura de cada item do texto consolidado pelo governo, e o comentário de cada bancada, conforme a seguir:

Em vermelho – análise de cada bancada.

1. Tem direito ao adicional de periculosidade os trabalhadores que realizam atividades ou operações em instalações e equipamentos elétricos de alta ou baixa tensão, em quaisquer das condições:

a) execução de atividades ou operações em instalações ou equipamentos elétricos energizados.

b) realização de atividades ou operações com trabalho em proximidade, conforme estabelece a NR-10.

BANCADA DOS TRABALHADORES: APROVADO.

BANCADA PATRONAL: Sugere a alteração do texto de: “operações em instalações e equipamentos elétricos” para: “operações em instalações ou equipamentos elétricos”.

A sugestão da bancada patronal foi acordada pela bancada dos trabalhadores e pelo governo. Segue abaixo texto aprovado:

1. Tem direito ao adicional de periculosidade os trabalhadores que realizam atividades ou operações em instalações ou equipamentos elétricos de alta ou baixa tensão, em quaisquer das condições:

2. As atividades ou operações em instalações ou equipamentos elétricos desenergizados e liberados para o trabalho, sem possibilidade de energização acidental, conforme estabelece a NR-10, descaracteriza a condição de periculosidade.

BANCADA DOS TRABALHADORES: APROVADO

BANCADA PATRONAL: APROVADO.

3. As atividades ou operações em instalações ou equipamentos elétricos alimentados por extra-baixa tensão não ensejam o pagamento do adicional de periculosidade.

BANCADA DOS TRABALHADORES: APROVADO

BANCADA PATRONAL: APROVADO.

4. As operações elementares como ligar e desligar circuitos elétricos, realizadas em baixa tensão, não ensejam o pagamento do adicional de periculosidade, desde que os materiais e equipamentos elétricos estejam em conformidade com as normas técnicas oficiais estabelecidas pelos órgãos competentes e, na ausência ou omissão destas, as normas internacionais cabíveis.

BANCADA DOS TRABALHADORES: Não concorda com o texto.

BANCADA PATRONAL: Não concorda com o texto.

Como o item não teve aprovação das bancadas, o governo irá estudar um novo texto e encaminhará no dia seguinte (dia 04/10/2013) uma nova proposta para análise das bancadas.

5. Para os trabalhadores das empresas que operam em instalações ou equipamentos integrantes do sistema elétrico de potência – SEP, bem como suas contratadas, para caracterização do adicional de periculosidade, aplica-se, especificamente, o quadro de atividades e áreas de risco abaixo:

BANCADA DOS TRABALHADORES: APROVADO
BANCADA PATRONAL: APROVADO.

ATIVIDADES	ÁREAS DE RISCO
I. Atividades, constantes no item 5.1, de construção, operação e manutenção de redes de linhas aéreas ou subterrâneas de alta e baixa tensão integrantes do SEP, energizados ou desenergizados, mas com possibilidade de energização acidental ou por falha operacional.	<ul style="list-style-type: none"> a) Estruturas, condutores e equipamentos de linhas aéreas de transmissão, subtransmissão e distribuição, incluindo plataformas e cestos aéreos usados para execução dos trabalhos. b) Pátio e salas de operação de subestações. c) Cabines de distribuição. d) Estruturas, condutores e equipamentos de redes de tração elétrica, incluindo escadas, plataformas e cestos aéreos usados para execução dos trabalhos. e) Valas, bancos de dutos, canaletas, condutores, recintos internos de caixas, poços de inspeção, câmaras, galerias, túneis, estrutura, terminais e aéreas de superfície correspondentes. f) Áreas submersas em rios, lagos e mares.
II. Atividades, constantes no item 5.2, de construção, operação e manutenção nas usinas, unidades geradoras, subestações e cabinas de distribuição em operações, integrantes do SEP, energizados ou desenergizados, mas com possibilidade de energização acidental ou por falha operacional.	<ul style="list-style-type: none"> a) Pontos de medição e cabinas de distribuição, inclusive de consumidores. b) Salas de controles, casa de máquinas, barragens de usinas e unidades geradoras. c) Pátios e salas de operações de subestações, inclusive consumidoras.
III. Atividades de inspeção, testes, ensaios, calibração, medição e reparos em equipamentos e materiais elétricos, eletrônicos, eletromecânicos e de segurança individual e coletiva em sistemas elétricos de potência de alta e baixa tensão.	<ul style="list-style-type: none"> a) Áreas das oficinas e laboratórios de testes e manutenção elétrica, eletrônica e eletromecânica onde são executados testes, ensaios, calibração e reparos de equipamentos energizados ou passíveis de energização acidental. b) Sala de controle e casas de máquinas de usinas e unidades geradoras. c) Pátios e salas de operação de subestações, inclusive consumidoras. d) Salas de ensaios elétricos de alta tensão. e) Sala de controle dos centros de operações.
IV. Atividades de treinamento em equipamentos ou instalações integrantes do SEP, energizadas ou desenergizadas, mas com possibilidade de energização acidental ou por falha operacional.	<ul style="list-style-type: none"> a) Todas as áreas descritas nos itens anteriores.

5.1 Para os efeitos deste anexo entende-se como atividades de construção, operação e manutenção de redes de linhas aéreas ou subterrâneas de alta e baixa tensão integrantes do SEP:

5.1.1 Montagem, instalação, substituição, conservação, reparos, ensaios e testes de: verificação, inspeção, levantamento, supervisão e fiscalização; fusíveis, condutores, para-raios, postes, torres, chaves, mufas, isoladores, transformadores, capacitores, medidores, reguladores de tensão, religadores, seccionadores, carrier (onda portadora via linhas de transmissão), cruzetas, relé e braço de iluminação pública, aparelho de medição gráfica, bases de concreto ou alvenaria de torres, postes e estrutura de sustentação de redes e linhas aéreas e demais componentes das redes aéreas.

- 5.1.2 Corte e poda de árvores.
- 5.1.3 Ligações e cortes de consumidores.
- 5.1.4 Manobras aéreas e subterrâneas de redes e linhas.
- 5.1.5 Manobras em subestação.
- 5.1.6 Testes de curto em linhas de transmissão.
- 5.1.7 Manutenção de fontes de alimentação de sistemas de comunicação.
- 5.1.8 Leitura em consumidores de alta tensão.
- 5.1.9 Aferição em equipamentos de medição.
- 5.1.10 Medidas de resistências, lançamento e instalação de cabo contra-peso.
- 5.1.11 Medidas de campo eletromagnético, rádio, interferência e correntes induzidas.
- 5.1.12 Testes elétricos em instalações de terceiros em faixas de linhas de transmissão (oleodutos, gasodutos etc).
- 5.1.13 Pintura de estruturas e equipamentos.
- 5.1.14 Verificação, inspeção, inclusive aérea, fiscalização, levantamento de dados e supervisão de serviços técnicos.
- 5.1.15 Montagem, instalação, substituição, manutenção e reparos de: barramentos, transformadores, disjuntores, chaves e seccionadoras, condensadores, chaves a óleo, transformadores para instrumentos, cabos subterrâneos e subaquáticos, painéis, circuitos elétricos, contatos, muflas e isoladores e demais componentes de redes subterrâneas.
- 5.1.16 Construção civil, instalação, substituição e limpeza de: valas, bancos de dutos, dutos, condutos, canaletas, galerias, túneis, caixas ou poços de inspeção, câmaras.
- 5.1.17 Medição, verificação, ensaios, testes, inspeção, fiscalização, levantamento de dados e supervisões de serviços técnicos.

5.2 Para os efeitos deste anexo entende-se como atividades de construção, operação e manutenção nas usinas, unidades geradoras, subestações e cabinas de distribuição em operações, integrantes do SEP:

- 5.2.1 Montagem, desmontagem, operação e conservação de: medidores, relés, chaves, disjuntores e religadoras caixas de controle, cabos de força, cabos de controle, barramentos, baterias e carregadores, transformadores, sistemas anti-incêndio e de resfriamento, bancos de capacitores, reatores, reguladores, equipamentos eletrônicos, eletrônicos mecânicos e eletroeletrônicos, painéis, para-raios, áreas de circulação, estruturas-suporte e demais instalações e equipamentos elétricos.
- 5.2.2 Construção de: valas de dutos, canaletas bases de equipamentos, estruturas, condutos e demais instalações.
- 5.2.3 Serviços de limpeza, pintura e sinalização de instalações e equipamentos elétricos.
- 5.2.4 Ensaios, testes, medições, supervisão, fiscalizações e levantamentos de circuitos e equipamentos elétricos, eletrônicos de telecomunicações e telecontrole.

BANCADA DOS TRABALHADORES: APROVADO
BANCADA PATRONAL: APROVADO.

- 4. As bancadas patronal e dos trabalhadores solicitam ao governo que seja elaborado um item específico para esclarecer a questão da “exposição permanente” no anexo IV da NR 16. Após diversos textos desenvolvidos, este novo item e o item 04 do texto consolidado será discutido na manhã do dia seguinte (04/10/2013).
- 5. Na manhã do dia 04/10/2013 teve início o segundo dia da reunião do GTT, após diversos textos produzidos e discutidos por ambas as bancadas, foi consolidado o seguinte texto para o item 06 da norma:

6. O trabalho intermitente é equiparado à exposição permanente para fins de pagamento integral do adicional de periculosidade nos meses em que houver exposição, excluída a exposição eventual, assim considerado o caso fortuito ou que não faça parte da rotina.

- 6. Após a finalização do item 06 da norma, foi discutido o item 4 da norma. Após diversos textos produzidos e discutidos por ambas as bancadas, foi consolidado o seguinte texto para o item 04 da norma:

4. As atividades ou operações elementares, realizadas por pessoa não qualificada, não capacitada ou inadvertida para o trabalho com energia elétrica, tais como manuseio de equipamentos elétricos energizados ou procedimentos de ligar e desligar circuitos elétricos em instalações elétricas energizadas, realizadas em baixa tensão, não ensejam o pagamento do adicional de periculosidade, desde que os materiais e equipamentos elétricos estejam em conformidade com as normas técnicas oficiais estabelecidas pelos órgãos competentes e, na ausência ou omissão destas, as normas internacionais cabíveis.

7. Todos os itens do anexo IV (Energia Elétrica) da NR 16 foram aprovados por ambas as bancadas, segue texto consolidado:



**MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO
SECRETARIA DE INSPEÇÃO DO TRABALHO
DEPARTAMENTO DE SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO**

ANEXO IV da NR-16

ATIVIDADES E OPERAÇÕES PERIGOSAS COM ENERGIA ELÉTRICA

1. Tem direito ao adicional de periculosidade os trabalhadores que realizam atividades ou operações em instalações ou equipamentos elétricos de alta ou baixa tensão, em quaisquer das condições:

a) execução de atividades ou operações em instalações ou equipamentos elétricos energizados.

b) realização de atividades ou operações com trabalho em proximidade, conforme estabelece a NR-10.

2. As atividades ou operações em instalações ou equipamentos elétricos desenergizados e liberados para o trabalho, sem possibilidade de energização accidental, conforme estabelece a NR-10, descaracteriza a condição de periculosidade.

3. As atividades ou operações em instalações ou equipamentos elétricos alimentados por extra-baixa tensão não ensejam o pagamento do adicional de periculosidade.

4. As atividades ou operações elementares, realizadas por pessoa não qualificada, não capacitada ou inadvertida para o trabalho com energia elétrica, tais como manuseio de equipamentos elétricos energizados ou procedimentos de ligar e desligar circuitos elétricos em instalações elétricas energizadas, realizadas em baixa tensão, não ensejam o pagamento do adicional de periculosidade, desde que os materiais e equipamentos elétricos estejam em conformidade com as normas técnicas oficiais estabelecidas pelos órgãos competentes e, na ausência ou omissão destas, as normas internacionais cabíveis.

5. Para os trabalhadores das empresas que operam em instalações ou equipamentos integrantes do sistema elétrico de potência - SEP, bem como suas contratadas, para caracterização do adicional de periculosidade aplica-se, especificamente, o quadro de atividades e áreas de risco abaixo:

ATIVIDADES	ÁREAS DE RISCO
I. Atividades, constantes no item 5.1, de construção, operação e manutenção de redes de linhas aéreas ou subterrâneas de alta e baixa tensão integrantes do SEP, energizados ou desenergizados, mas com possibilidade de energização accidental ou por falha operacional.	a) Estruturas, condutores e equipamentos de linhas aéreas de transmissão, subtransmissão e distribuição, incluindo plataformas e cestos aéreos usados para execução dos trabalhos. b) Pátio e salas de operação de subestações. c) Cabines de distribuição.

	<p>d) Estruturas, condutores e equipamentos de redes de tração elétrica, incluindo escadas, plataformas e cestos aéreos usados para execução dos trabalhos.</p> <p>e) Valas, bancos de dutos, canaletas, condutores, recintos internos de caixas, poços de inspeção, câmaras, galerias, túneis, estrutura, terminais e aéreas de superfície correspondentes.</p> <p>f) Áreas submersas em rios, lagos e mares.</p>
<p>II. Atividades, constantes no item 5.2, de construção, operação e manutenção nas usinas, unidades geradoras, subestações e cabinas de distribuição em operações, integrantes do SEP, energizados ou desenergizados, mas com possibilidade de energização acidental ou por falha operacional.</p>	<p>a) Pontos de medição e cabinas de distribuição, inclusive de consumidores.</p> <p>b) Salas de controles, casa de máquinas, barragens de usinas e unidades geradoras.</p> <p>c) Pátios e salas de operações de subestações, inclusive consumidoras.</p>
<p>III. Atividades de inspeção, testes, ensaios, calibração, medição e reparos em equipamentos e materiais elétricos, eletrônicos, eletromecânicos e de segurança individual e coletiva em sistemas elétricos de potência de alta e baixa tensão.</p>	<p>a) Áreas das oficinas e laboratórios de testes e manutenção elétrica, eletrônica e eletromecânica onde são executados testes, ensaios, calibração e reparos de equipamentos energizados ou passíveis de energização acidental.</p> <p>b) Sala de controle e casas de máquinas de usinas e unidades geradoras.</p> <p>c) Pátios e salas de operação de subestações, inclusive consumidoras.</p> <p>d) Salas de ensaios elétricos de alta tensão.</p> <p>e) Sala de controle dos centros de operações.</p>
<p>IV. Atividades de treinamento em equipamentos ou instalações integrantes do SEP, energizadas ou desenergizadas, mas com possibilidade de energização acidental ou por falha operacional.</p>	<p>a) Todas as áreas descritas nos itens anteriores.</p>

5.1 Para os efeitos deste anexo entende-se como atividades de construção, operação e manutenção de redes de linhas aéreas ou subterrâneas de alta e baixa tensão integrantes do SEP:

- 5.1.1. Montagem, instalação, substituição, conservação, reparos, ensaios e testes de: verificação, inspeção, levantamento, supervisão e fiscalização; fusíveis, condutores, para-raios, postes, torres, chaves, muflas, isoladores, transformadores, capacitores, medidores, reguladores de tensão, religadores, seccionadores, carrier (onda portadora via linhas de transmissão), cruzetas, relé e braço de iluminação pública, aparelho de medição gráfica, bases de concreto ou alvenaria de torres, postes e estrutura de sustentação de redes e linhas aéreas e demais componentes das redes aéreas.**
- 5.1.2. Corte e poda de árvores.**
- 5.1.3. Ligações e cortes de consumidores.**
- 5.1.4. Manobras aéreas e subterrâneas de redes e linhas.**
- 5.1.5. Manobras em subestação.**
- 5.1.6. Testes de curto em linhas de transmissão.**
- 5.1.7. Manutenção de fontes de alimentação de sistemas de comunicação.**
- 5.1.8. Leitura em consumidores de alta tensão.**
- 5.1.9. Aferição em equipamentos de medição.**
- 5.1.10. Medidas de resistências, lançamento e instalação de cabo contra-peso.**
- 5.1.11. Medidas de campo eletromagnético, rádio, interferência e correntes induzidas.**
- 5.1.12. Testes elétricos em instalações de terceiros em faixas de linhas de transmissão (oleodutos, gasodutos etc).**
- 5.1.13. Pintura de estruturas e equipamentos.**
- 5.1.14. Verificação, inspeção, inclusive aérea, fiscalização, levantamento de dados e supervisão de serviços técnicos.**
- 5.1.15. Montagem, instalação, substituição, manutenção e reparos de: barramentos, transformadores, disjuntores, chaves e seccionadoras, condensadores, chaves a óleo, transformadores para instrumentos, cabos subterrâneos e subaquáticos, painéis, circuitos elétricos, contatos, muflas e isoladores e demais componentes de redes subterrâneas.**
- 5.1.16. Construção civil, instalação, substituição e limpeza de: valas, bancos de dutos, dutos, condutos, canaletas, galerias, túneis, caixas ou poços de inspeção, câmaras.**
- 5.1.17. Medição, verificação, ensaios, testes, inspeção, fiscalização, levantamento de dados e supervisões de serviços técnicos.**

5.2. Para os efeitos deste anexo entende-se como atividades de construção, operação e manutenção nas usinas, unidades geradoras, subestações e cabinas de distribuição em operações, integrantes do SEP:

- 5.2.1. Montagem, desmontagem, operação e conservação de: medidores, relés, chaves, disjuntores e religadoras caixas de controle, cabos de força, cabos de controle, barramentos, baterias e carregadores, transformadores, sistemas anti-incêndio e de resfriamento, bancos de capacitores, reatores, reguladores, equipamentos eletrônicos, eletrônicos mecânicos e eletroeletrônicos, painéis, para-raios, áreas de circulação, estruturas-suporte e demais instalações e equipamentos elétricos.**
- 5.2.2. Construção de: valas de dutos, canaletas bases de equipamentos, estruturas, condutos e demais instalações.**
- 5.2.3. Serviços de limpeza, pintura e sinalização de instalações e equipamentos elétricos.**
- 5.2.4. Ensaios, testes, medições, supervisão, fiscalizações e levantamentos de circuitos e equipamentos elétricos, eletrônicos de telecomunicações e telecontrole.**

6. O trabalho intermitente é equiparado à exposição permanente para fins de pagamento integral do adicional de periculosidade nos meses em que houver exposição, excluída a exposição eventual, assim considerado o caso fortuito ou que não faça parte da rotina.

8. Tendo em vista que o Grupo de Trabalho Tripartite – GTT atingiu o seu objetivo, o texto consolidado pelo GTT será enviado ao Diretor do Departamento de Segurança e Saúde no Trabalho, Dr. Celso de Almeida Haddad, para que seja aprovado na 75ª Reunião Ordinária da Comissão Tripartite Paritária Permanente (CTPP), agendada para ser realizada nos dias 26 e 27 de novembro de 2013, em local a ser definido. Após a aprovação da CTPP o texto será assinado pelo Ministro do Trabalho e Emprego e divulgação no Diário Oficial da União (DOU), após este trâmite é que o Anexo IV da NR 16 estará pronto para produzir os seus efeitos.

A reunião e o grupo de trabalho tripartite foram encerrados no dia 04 de outubro de 2013.